

O aumento das cirurgias de catarata entre pessoas mais novas reforça que o diagnóstico independe da idade

ANA MILETTI*

Antigamente descrita como opacificação da lente natural do olho, a catarata é uma degradação da qualidade óptica do cristalino. Essa condição bloqueia e distorce a passagem da luz, o que causa uma visão turva ou embaçada, e pode ter diversas causas, como diabetes, traumas oculares e exposição excessiva aos raios UVs. Na maioria dos casos, o fator de maior importância é o envelhecimento ocular e a senilidade dos olhos. No entanto, as operações cirúrgicas corretivas para catarata em pessoas mais novas têm aumentado nos últimos anos.

Clécio Rodrigues, professor de história, relata que precisou fazer a cirurgia aos 52 anos após uma recomendação médica. “Usei óculos desde muito jovem, e estava querendo me livrar dele. Tinha uma catarata nível 1 evoluindo para nível 2, o médico me disse que algum dia eu precisaria fazer, então eu aproveitei”, afirma ele, que não necessita mais do uso de óculos.

Essas alterações na visão podem começar a ocorrer depois dos 40 anos, mas os sintomas mais graves se manifestam, geralmente, após os 60. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio do *Relatório Mundial sobre a visão (2024)*, 65 milhões de pessoas têm problemas associados à catarata, o que a torna uma doença muito comum e perigosa se não for tratada corretamente.

O médico Bruno Fontes, diretor da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, afirma que o aumento das cirurgias de cataratas feitas entre uma parcela mais jovem não se dá pela mudança de hábitos, por exemplo, o uso abundante de telas, mas, sim, pela tecnologia de excelência empregada nas operações. “A cirurgia atualmente é de alto nível, podendo ser empregada em correções de graus em pessoas com mais de 55 anos de idade. Então, não é preciso esperar a condição amadurecer.”

Além disso, o oftalmologista relembra que, com o aumento da expectativa de vida da população, é normal que a maioria das pessoas busque tratar suas condições antes para conseguir envelhecer com uma melhor qualidade de vida.

Para casos de pessoas com diabetes ou que fazem uso de medicamentos com corticoides, a formação de catarata precoce é mais recorrente. O restante da população pode tomar certas atitudes que retardam o acontecimento dessa doença, como o uso de óculos de Sol quando há a exposição direta. “Apesar do avanço da tecnologia, não existem ainda mecanismos que consigam retardar efetivamente esse quadro”, afirma Bruno.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Visão impa

